

FORMAÇÃO CONTINUADA E INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

Telma Cristina Gomes da Silva (PROLING/UFPB)

telmapedist@hotmail.com

Introdução

A Cultura Digital impõe novos desafios pedagógicos aos educadores e pesquisadores para introdução de educadores na era digital, na qual, alunos estão vivenciando os avanços das NTICs¹ que exigem novas práticas pedagógicas nas escolas. Nesse contexto, acredita-se ser relevante relatar uma experiência com a formação continuada e a inclusão digital de profissionais de/em educação da rede municipal de João Pessoa/PB enquanto participantes do curso “Introdução a Educação Digital” do PROINFO I² realizado em 2010 com a inserção das TICs³ nas escolas como apoio pedagógico para dinamizarem e motivação das aulas no ensino fundamental.

O relato possui como dado primário registros de uma professora enquanto formadora do curso em duas escolas envolvidas no referido programa, sendo uma reflexão resultante de estudos desta professora pesquisadora sobre o tema “letramento digital e midiático” como membro do grupo GEHAETE/UFPB⁴. Ele está dividido em duas partes: uma teórica e outra prática. Na primeira, explícito sobre o letramento digital e midiático e sua relevância para os educadores atuantes no ensino fundamental; e, na segunda, explícito sobre os procedimentos metodológicos e os resultados parciais pela análise de questionários aplicados com os cursistas após um ano de realização do curso

¹ Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

² Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional.

³ Tecnologias da Informação e da Comunicação.

⁴ Grupo de Estudo sobre Hipertexto, Arquivos Eletrônicos e Tecnologia Educacional da Universidade Federal da Paraíba, campus V.

em João Pessoa/PB. Como aportes teóricos, temos Freire (2009), Bagno (2002), Soares (2006) e Xavier (2011) entre outros estudiosos sobre o letramento.

1. A formação continuada: o letramento pelo uso das tecnologias digitais nas escolas públicas

A **formação continuada** objetiva desenvolver competências profissionais essenciais no exercício das atividades desenvolvidas pelos educadores, ampliando as possibilidades de atuação em suas áreas seja lecionando, gerindo, coordenando, ou ainda, supervisionando o trabalho pedagógico. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2011). Nessa perspectiva, a formação continuada voltada para a inclusão digital propicia aos educadores a aquisição de competências específicas a exemplo de organização e estímulo da aprendizagem discente com o uso do computador e da Internet, pelos quais, esses educadores poderão trabalhar os conteúdos utilizando recursos que dinamizam suas aulas e, conseqüentemente, motivem uma participação mais efetiva dos alunos.

Porque o uso das NTICs oferece aos educadores e as escolas públicas o desenvolvimento do ensino/aprendizagem pelo letramento digital e midiático, e conseqüentemente, capacita para um exercício mais autônomo em relação às estratégias pedagógicas aplicadas nas salas de aula da educação básica. Também a formação continuada propicia um maior trabalho em equipe não somente entre os alunos, mas entre os próprios educadores a partir da elaboração de projetos comuns a exemplo dos realizados pelos educadores da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB. Assim, a formação continuada não somente formar, mas também renovar a equipe pedagógica pela análise de situações complexas da prática pedagógica. Por isso mesmo, o PROINFO I preocupa-se com a capacitação de professores e de gestores das escolas públicas realizando um trabalho conciso em torno do contexto escolar.

Nessa dimensão, o domínio das novas tecnologias com seus softwares é, atualmente, uma das maiores preocupações quanto à formação dos profissionais de educação. Assim surgiu o curso “Introdução à Educação Digital” como uma forma de propiciar o melhor aproveitamento possível das potencialidades pedagógicas dos softwares para os educadores, bem como os conscientizar de seus níveis de letramento digital e midiático.

Tendo exposto sobre a formação continuada, é interessante tratarmos brevemente sobre “*O que é letramento digital?*”. Para Soares (2006), o **letramento** é resultante de o processo de ensino/aprendizado, sendo esse uma condição adquirida por um grupo social, ou ainda, um indivíduo devido a apropriação de uma habilidade a exemplo da leitura e da escrita. Com as NTICs surgem mudanças nas práticas sociais que transformam o modo como os sujeitos sociais interagem uns com os outros na sociedade, influenciando assim o processo de ensino/aprendizagem e levando os pesquisadores de diferentes áreas a discutirem as implicações dessas novas práticas sociais para a sociedade pós-moderna. (XAVIER, 2011).

Nesse cenário, surge no meio acadêmico uma modalidade de letramento denominada pelo pesquisador Xavier (2011) de **letramento digital**. Esse letramento é relacionado às necessidades dos usuários digitais dominarem um conjunto de informações e competências de raciocínio que os tornar hábeis para utilizarem os recursos tecnológicos. O propósito do PROINFO I é, justamente, propiciar a inclusão digital de educadores e de alunos nessa nova cultura.

Por isso, compartilho do pensamento de Bagno (2002) quando esse defende um ensino em que a aprendizagem aconteça pelo grau de letramento de cada aluno, trabalhando-se um conjunto de competências e de comportamento de leitor e de escrevente que permita uma maior eficiência em relação ao uso das capacidades técnicas da leitura e da escrita pelos alunos não apenas na escola mas também no cotidiano deles. Logo, é necessário propiciar condições de uso concreto, eficiente,

criativo e produtivo dessas capacidades tendo as NTICs um papel fundamental nesse processo de letramento.

Porque as aulas não devem se restringir apenas ao quadro e à interação professor-aluno, sendo essencial uma dinâmica como o computador e os serviços da Internet que favoreça simulações associadas a situações concretas de uso de os conteúdos abordados em sala de aula, ou seja, a prática pedagógica deve ser contextualizada a favor do processo de aprendizagem.

Ademais, o **letramento digital** pressupõe o domínio de práticas de linguagem diferentes daquelas utilizadas nas formas tradicionais de letramento e alfabetização, exigindo uma mudança no modo de ler e de escrever. (XAVIER, 2011). Podemos afirmar, então, que essa forma de letramento rechaça a ideia de um ensino/aprendizagem voltado para o preenchimento de “mentes vazias” assim como afirma Paulo Freire ao tratar a respeito da educação bancária criticando escolas que veem o aluno como um receptáculo que apenas recebe o conhecimento do professor.

As NTICs vêm oferecer condições para que o aluno não se limite mais ao conhecimento transmitido pelo professor, ou pelo livro didático, tornando-se um ser autônomo. Porém, um ser que não possui habilidades suficientes para selecionar, organizar e construir conhecimento sem a mediação pedagógica do professor, sendo esse sujeito essencial para o processo de aprendizagem do aluno. Nessa óptica, a formação continuada permite a inclusão digital dos educadores com uma maior autonomia pelo uso das TICs, e também favorece a reflexão pela observação das práticas pedagógicas realizadas nas escolas.

Resumindo, as máquinas não substituirão o professor, nem tão pouco a introdução da informática nas aulas transformará, imediatamente, o ensino em algo novo, moderno e eficiente. Para que isso aconteça, é preciso que o professor se conscientize de que conhecer os recursos tecnológicos contribuirá para o



desenvolvimento de seu trabalho, sendo ele o responsável por usar tais recursos a favor do ensino/aprendizagem. (COSCARRELLI, 2007).

2. Metodologia

Nesse cenário acontece à experiência docente com um curso “Introdução à Educação Digital” com a formação continuada de educadores da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB. Este relato é resultante dessa experiência tendo como subsídio os relatórios semanais de uma professora da formação continuada no PROINFO I. Logo, este estudo se caracteriza como uma **pesquisa participante**, no qual, a pesquisadora é um membro do grupo pesquisado visto que atuou como formadora no referido curso.

O curso foi ministrado em 10 (dez) encontros, totalizando 40 horas/aula, realizadas em laboratórios de informática⁵ das escolas municipais de João Pessoa/PB. O nível de letramento digital dos cursistas era diversificado desde analfabetos digitais até tutores de educação a distância, sendo alguns profissionais permanentes do quadro de educadores da Secretária de Educação do município e outros contratados. A faixa etária desses profissionais estava entre 25 e 64 anos, logo, muitos deles já estavam quase se aposentando, dificultando o processo de inclusão, pois, não havia motivação para aprendizagem.

O cronograma do curso era flexível para atender as necessidades de cada grupo devido aos diferentes níveis de letramento dos participantes, porém, isso não prejudicou o desenvolvimento das atividades do PROINFO I. A professora formadora seguiu uma agenda didática, pela qual, orientava as atividades desenvolvidas em duas

⁵ Os laboratórios não foram utilizados para ministrar os cursos não somente pelo espaço e pelos recursos, mas, principalmente, para estimular o uso desse ambiente pelos professores da educação básica. Porque laboratórios e bibliotecas são pouco explorados pelos educadores como ambiente de estudo, pesquisa e atividade de aula.



escolas municipais. Ela utilizou slides para sintetizar o conteúdo do curso, mostrando aos educadores como poderiam utilizar tal recurso no ensino fundamental. O mesmo aconteceu com as atividades práticas, pois, o objetivo era mostrar como os educadores introduziriam o computador e a Internet em suas aulas com atividades individuais (digitação, blogs, etc.) e coletivas (grupos, chat etc.) exercitando o manuseio da máquina e, simultaneamente, motivando o trabalho colaborativo entre os participantes.

Considerando essas atividades foi elaborado um questionário⁶ para a coleta de dados, sendo esse aplicado com os cursistas regressos, no AVA Moodle, após um ano de conclusão do curso quando esses educadores participavam da segunda etapa da formação continuada no PROINFO II. O questionário⁷ possibilitou conhecer algumas das dificuldades dos educadores durante o período de realização do curso, bem como saber quais recursos foram introduzidos em suas salas de aulas.

As principais dificuldades relatadas pelos cursistas durante a formação continuada são: 1) a reflexão acerca da própria prática pedagógica com o uso do computador e da Internet; 2) o manuseio do computador; 3) a produção do trabalho final do curso utilizando o que foi estudado; 4) e utilizar o Linux Educacional. Desta maneira, a implantação do programa com as NTICs nas escolas de João Pessoa provocou um grande impacto entre os educadores, pois, se tratava de algo muito novo tornando-se um grande desafio para todos os envolvidos no processo de introdução do computador e da Internet nas escolas.

Quanto aos recursos do computador e os serviços da Internet, os cursistas afirmaram que inseriram em suas práticas diárias: 1) BrOffice Writer; 2) BrOffice Impress; 3) Youtube; 4) Blog. Essas escolhas eram perceptíveis durante o processo de formação devido a praticidade do “editor de texto” na digitação de textos e do

⁶ O questionário foi aplicado em abril de 2011, na versão online, em turmas do PROINFO II, na qual estavam os cursistas oriundos do PROINFO I. O questionário possui questões semi-fechadas para favorecer a reflexão após um ano da formação continuada ministrada pelo PROINFO I.

⁷ Os dados coletos pelo questionário são parciais e não servirão para análise, mais sim servirão para mostrar a importância do programa para a comunidade escolar.



“PowerPoint” para exposição do conteúdo na sala de aula. Outra necessidade dos educadores diz respeito à introdução de filmes em suas aulas para trabalhar os conteúdos bem como criar espaços de divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Ademais, os cursistas afirmam que a formação continuada favoreceu: 1) a elaboração de aulas com o uso do computador e da Internet; 2) a pesquisar com o uso dos serviços da Internet; 3) e a comunicar pessoal e profissional por meio desses serviços. Com isso, a formação continuada cumpriu seu objetivo com o curso “Introdução à Educação Digital”, propiciando a inclusão digital já que os educadores inseriram o que aprenderam em suas práticas pedagógicas e em seu dia-a-dia.

3. Análise dos resultados

Nosso dado mais relevante neste estudo são os registros da professora formadora porque relevam aspectos, ou melhor, impressões dela em relação ao processo de formação continuada como mostra à análise:

DICURSO DA FORMADORA	ANÁLISE DO DISCURSO
“As escolas e os cursistas demonstraram interesse de colaborar com a formação”.	Esse excerto revela o acolhimento nas escolas tanto em relação ao programa quanto a própria formadora. É um dado importante porque mostra entre empatia os cursistas e a formadora já que é sua primeira fala no relatório de aula.
“Lemos o material até a página 40 e realizamos uma atividade com o BrOffice. Os cursistas em ambas as escolas demonstram interesse e motivação para participar das atividades. Para muitos deles ler na tela ainda é muito difícil, mas estão se esforçando. Os cursistas gostaram da experiência de preencher um formulário online”.	Mais uma vez, temos evidências da empatia em relação ao curso pelos cursistas, favorecendo o trabalho da formadora. Porém, as dificuldades começam a aparecer e a principal dela é a leitura na tela do computador. Por outro lado, existe também o entusiasmo dos cursistas em relação ao uso das ferramentas online com o formulário online para o envio de informações aos pesquisadores do PROINFO I. Em suma, o processo de inclusão digital estava sendo motivador para os cursistas que conheciam aos poucos alguns dos benefícios do uso do computador e da Internet.



CINTEDI

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE

<p>“Os cursistas trabalharam com a pesquisa avançada na Web e foram orientados a criar uma conta de email, configurá-la e enviar uma mensagem de comunicação de novo email para a professora formadora. No geral, os cursistas gostaram de ter conhecimento sobre a pesquisa avançada e segurança na Internet, como também gostaram de criar sua própria conta de email, pois, 90% do grupo apesar de já possuir uma conta de email, não haviam aberto suas contas outrora, podendo agora ter mais esse conhecimento”.</p>	<p>Esse dado é interessante porque os cursistas, embora, tivessem emails, não sabiam utilizá-los, nem tão pouco abri-los ou acessá-los porque suas contas formaram abertas por terceiros. Nesse caso, explicamos o que era uma conta de email, como abri-la, gerenciá-la e mantê-la segura, favorecendo a autonomia desses educadores em relação ao uso do correio eletrônico. A pesquisa na Web para a navegação também foi um momento bastante significativo, pois, os participantes obtiveram conhecimentos para um melhor uso das TICs na escola.</p>
<p>“trabalhamos com a WIKEPEDIA e o YOUTUBE. Os cursistas ficaram fascinados com as possibilidades de informação que podem levar para suas aulas com uso desses sites”.</p>	<p>Os serviços da Internet se mostraram os mais interessantes para os cursistas, pois, favorecem a seleção de recursos dinâmicos e lúdicos para as aulas a exemplo do acesso dos vídeos do YOUTUBE.</p>
<p>“O desenvolvimento e/ou progresso é muito lento na escola “A”, embora, estejamos no 6º encontro, pois a maioria dos cursistas utiliza o computador apenas durante a capacitação; há os que lêem o material impresso, mas não praticam no computador fora da capacitação; outros acessam a Internet para usar o Orkut, email para passar correntes, mas, têm dificuldades em introduzir o computador em suas atividades docentes [...]. Ainda é preciso orientá-los a abrir o editor de texto, salvar as atividades, acessar a página da Internet, entrar na conta do email, dar um ENTER etc.”.</p>	<p>A professora relata sua preocupação com a turma “A” devido à restrição do uso do computador apenas ao curso, dificultando assim o desenvolvimento das atividades que em sua maioria são extras sala de aula. Esse é um grande problema, pois, os educadores precisam saber orientar seus alunos a realizarem os mesmos trabalhos, mas não conseguem fazê-los sozinhos. Assim sendo, a formadora precisou reforçar as habilidades essenciais para um uso efetivo e eficiente dos recursos tecnológicos pelos professores.</p>
<p>“Enquanto, educadora foi muito satisfatório levar um pouco do meu conhecimento para as escolas da rede pública e sentir que o esforço em ministrar um bom processo de ensino/aprendizagem foi reconhecido pelos cursistas; assim como a importância de se introduzir as novas tecnologias nas salas de aula, formando cidadãos prontos para atuarem na sociedade”.</p>	<p>Por fim, a formadora sentiu-se satisfeita com o resultado do curso de inclusão digital nas escolas municipais de João Pessoa/PB. Porque, houve reconhecimento dos cursistas em relação ao esforço dela para o sucesso do curso. Isso remete para a importância não somente da empatia inicial revelada na primeira fala da formadora, como também do reconhecimento do trabalho de quem se esforça para obter o melhor resultado com o processo de aprendizagem.</p>

Fonte: Registros de aula da professora formadora do PROINFO I

Esse relato de experiência docente mostra, parcialmente, algumas das dificuldades e também das conquistas do PROINFO I durante a realização do curso

“Introdução à Educação Digital” em João Pessoa/PB. Outro aspecto deduzido pela análise é a formação da autonomia dos educadores e, conseqüentemente, de suas identidades inclusive da professora formadora que superou as dificuldades de aprendizados dos cursistas para alcançar os objetivos da formação continuada, nesse caso, a inclusão digital e midiática dos educadores da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB. Essa superação aconteceu devido a reflexão a partir da observação dos registros de aula, ou seja, o diário de classe favoreceu identificar os problemas imediatos do processo de ensino/aprendizagem, logo, esse diário se mostrou um excelente instrumento de avaliação (MAZZILLO, 2004) como também de formação da identidade docente (VÓVIO *et. al.*, 2010).

4. Conclusão

Os resultados parciais apontam que os educadores do município de João Pessoa/PB precisam se familiarizar melhor com os recursos oferecidos pelo computador e pelos serviços da Internet. Todavia, as atividades desenvolvidas pelo PROINFO I permitiram a primeira instrumentalização dos cursistas com orientações básicas para operacionalização do computador e da Internet bem com para a implantação das NTICs nas escolas de João Pessoa/PB.

A análise do relato docente mostra a contribuição do PROINFO I para uma maior autonomia dos educadores do município em relação à elaboração de suas aulas com o uso do computador e da Internet, embora, os laboratórios não sejam utilizados ainda como se deveria para trabalhar os conteúdos das disciplinas. Destaca-se que houve uma grande evolução a respeito do conhecimento e do uso das TICs pelos educadores que saíram do curso confiantes e também estimulados a introduzirem o computador e a Internet na sala de aula.



Em suma, a formação continuada realizada pelo PROINFO I incluiu não somente esses educadores no mundo digital, mas também seus alunos da educação básica; além disso, a formação mostrou aos educadores que o uso das TICs não é um bicho de sete cabeças, mas sim um modo de dinamizar as aulas e estimular a aprendizagem.

5. Referências

BAGNO, Marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

COSTARELLI, Carla Viana. Alfabetização e Letramento Digital. In: COSTARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p. 40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura) IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MAZZILLO, T. O diário do professor-aluno: um instrumento para a avaliação do agir. In: MACHADO, A. R. **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004, pp. 297-325.

MUNDO EDUCAÇÃO. **A importância da formação continuada**. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/educacao/a-importancia-formacao-continua.htm>. Acesso em: 12/05/2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed., 11. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VÓVIO, C. L.; DE GRANDE. VÓVIO, C. L.; DE GRANDE, P. B. O que dizem as educadoras sobre si: construção identitárias e formação docente. In: VÓVIO, C. L.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (orgs.). **Letramento**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2010, pp. 51-70.

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em: 23/04/2011.